

## **Modulações**

Denise Mattar - 2017

A escultura em metal é um segmento da arte que exige, mais do que outros, um profundo domínio de fatores criativos e construtivos. Volume, espaço, proporção, luz e gravidade precisam ser equilibrados na concepção da obra e na sua concretização. Dos esboços à dinâmica do gesto tudo se constrói em etapas, até chegar a um processo parcialmente industrial, que necessita um cuidadoso acompanhamento para que o resultado final não traia a criação. Mary Carmen aceitou o desafio e, suavemente, doma a dureza do aço e a frieza do alumínio, criando formas curvas que se expandem e se entrelaçam, relacionando-se de maneira insinuante e sensual com o espaço.

Em texto de 2011, o crítico Jacob Klintowitz apontava algumas características do trabalho da artista, que perduram até hoje: “O equilíbrio e a elegância das esculturas de Mary Carmen Matias emocionam porque são capazes de mostrar o magnífico desenvolvimento da linha e a sua transformação em volume, a criação do espaço e o nosso envolvimento neste universo subitamente inventado.” Mas, se o trabalho da artista continua equilibrado e elegante, ele também mudou, tornou-se mais atrevido - criou força e densidade. Atualmente, a sua pesquisa, concentra-se em dois grupos de obra, que se diferenciam na execução, mas são complementares na criação: a ousadia do deslocamento da fita, que se converte em voo, e a luminosidade poética da linha que se enrosca no espaço.

Mary Carmen estuda possibilidades desenhando formas no papel, mas seu trabalho começa verdadeiramente com o gesto, com a manipulação de fios, para criar as maquetes que são a base de suas esculturas. E é desse gesto, desse diálogo das mãos com o material, que nascem suas formas. São torções, distensões e retesamentos cingindo o ar. São gestos quase sensuais, que apertam, enrolam, acariciam e enovelam a linha. Depois vem a escolha do elemento que irá corporificar esses movimentos: alumínio ou aço? Tubos finos ou encorpados? Fitas ou chapas? E cada escolha revela de forma diversa a plasticidade do espaço. Vem então a materialização: o embate, a dobradura, o corte, a fundição: o metal domado. E finalmente a escultura plena, com reflexos nas curvas, brilho nas formas e a luz escorregando pelas linhas.